

Artigo

Por que a crise atual é maior que a dos anos 30

Nos anos 30, milhares (cerca de 9 mil) bancos quebraram nos EUA e na Europa, no curso de quatro corridas bancárias entre 29 e 33, mas nem um único considerado grande. Eram pequenos e médios bancos municipais ou regionais, sem risco sistêmico. Agora, no rastro do Lemon Brothers, apenas o quinto entre os bancos de investimento, todo o sistema virtualmente esteve para colapsar.

Nos Estados Unidos, os dois maiores conglomerados bancário-financeiros, o Bank of America e o Citigroup, tiveram que ser parcialmente estatizados para não quebrar. No caso do Citigroup, o Governo comprou mais de 40% de suas ações ordinárias. Os outros 17 maiores conglomerados financeiros, submetidos a testes de stress, foram socorridos pelo Fed sob o pretexto de evitar riscos sistêmicos. Na Europa, o Royal Scotland Bank e o Barclays da Inglaterra tiveram de ser estatizados. Continuam assim até hoje. Voltando aos Estados Unidos, quebrou e teve de ser estatizada a maior seguradora do mundo, a AIG. O mesmo destino tiveram as duas maiores empresas de crédito imobiliário do país e do mundo, a Fred e a Fannie Mae.

Além disso, numa iniciativa absolutamente inédita, o Governo americano interveio para salvar as maiores empresas manufatureiras do país, a GM e a Chrysler, com empréstimos bilionários. O rescaldo desse incêndio são 6 trilhões de dólares em hipotecas em circulação nos Estados Unidos, além de outras formas de crédito de recebimento duvidoso (cartão de crédito, estudantil etc), tendo parte desse crédito vazado para o sistema bancário europeu. Dessa hipoteca, algo como 3,5 trilhões de dólares são de recebimento duvidoso, e 1,5 a 2 trilhões de dólares são calculados como perda certa, dependendo do comportamento do mercado imobiliário – que até hoje, mais de três anos depois do início da crise, não se recuperou. Por uma especial deferência dos reguladores, os bancos foram autorizados a manter em carteira esses títulos, só exigindo sua baixa na data do vencimento nominal.

O fato é que, com suas carteiras lotadas de títulos podres privados, os bancos limitam os empréstimos para o setor produtivo numa corrida desesperada para fazer lucros de curto prazo (e distribuir bônus) nos mercados sem risco a fim de evitar sua própria quebra. Com isso há um estreitamento de crédito para pequenas e médias empresas, justamente as que concentram 65% da criação do emprego nos Estados Unidos. Em consequência, a taxa de desemprego se mantém extremamente elevada (8,5%).

Na Europa, os governos também trataram de estatizar e salvar bancos, sempre à custa de um endividamento público relativo ainda maior que o dos Estados Unidos. É de notar-se que, antes da crise, todos os países da União Europeia e, particularmente, os da zona do euro tinham situações fiscais bastante confortáveis tendo em vista os critérios de Maastricht – com a possível exceção da Grécia. A dívida da Irlanda, por exemplo, era inferior a 30% do PIB! Depois da eclosão da crise, sob o ataque frontal das agências de risco, Grécia, Portugal e Irlanda, assim como Espanha e Itália, viram explicitada uma crise fiscal criada pelo setor privado e que ele quer, agora, transferir seus custos aos cidadãos, na forma de destruição do Estado de bem estar social europeu. Isso, porém, fica para ser discutido mais tarde.

J. Carlos de Assis – Economista e professor, presidente do Intersul

Itaú manda retirar portas giratórias e negligencia segurança



Argumento é que o equipamento cria constrangimento aos clientes. Contraf-CUT condena ação (pág. 3)

- Banco do Brasil manda cortar árvores sem autorização da Prefeitura. Assunto ganhou as mídias sociais e foi denunciado na imprensa cearense que questionou a atitude do banco (pág. 4)
- Mais um assalto no Interior. Dessa vez, o alvo foi o BB de Madalena, onde uma quadrilha fortemente armada fez reféns e destruiu toda a agência (pág. 4)
- Bancos começam a divulgar o pagamento da segunda parcela da PLR e programas próprios de remuneração. Funcionários do Bradesco receberam o crédito na última sexta-feira, 10/2 (pág. 5)
- Sindicato cobra que isonomia seja prioridade para 2012 em fóruns da categoria. O movimento sindical bancário tem atuado em várias frentes pleiteando igualdade para todos (pág. 6)



Seminário planeja ações para o 1º semestre de 2012

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou nos dias 10 e 11/2, em Fortaleza, o Seminário de Planejamento Estratégico da entidade, onde foram traçadas as prioridades e bandeiras de luta para o primeiro semestre do ano. O evento reuniu todos os dirigentes do Sindicato, da capital e Interior, e debateu conjuntura, demandas da categoria e estratégias de luta (pág. 2)

SEEB/CE

Pleno da Diretoria realiza planejamento estratégico

O pleno da Diretoria do Sindicato dos Bancários reuniu-se dias 10 e 11 de fevereiro, em Fortaleza, para definir as estratégias de ação da Entidade no 1º semestre deste ano.

O evento reuniu dirigentes do Interior e da Capital – liberados para o Sindicato ou não – que discutiram, entre outros temas, a continuidade da mobilização para assegurar resultados nas mesas específicas de negociação.

Os dirigentes bancários entendem ser necessário agilizar ações nos campos jurídicos – para assegurar os direitos dos trabalhadores – e político – visando o enfrentamento de questões como a segurança bancária, a saúde do trabalhador e a preservação de estratégia de recuperação de perdas salariais através da conquista de sucessivos aumentos reais de salário e ampliação de direitos pelo alcance da isonomia.

O seminário abordou também as diversas formas de interação com a categoria, mediante otimização de atividades relacionadas à cultura, lazer e esportes, com o agendamento de eventos adicionais aos já habitualmente realizados pelo SEEB/CE.



O planejamento trouxe para agora o debate sobre o futuro da categoria, seja quanto a trabalhar

com alegria e saúde, sem exploração, como para a construção de um mundo melhor para todos.

POSSE

Caixa empossa 16 novos empregados

O Sindicato dos Bancários do Ceará participou da posse, no último dia 6/2, de 16 novos empregados da Caixa Econômica Federal. Desses, seis serão lotados no Ceará, nove no Maranhão e um no Piauí.

Os diretores do Sindicato, Gustavo Tabatinga e Áureo Júnior (também representando a APCEF/CE), falaram da importância da sindicalização e da mobilização da categoria para garantir novas conquistas. Os dirigentes sindicais falaram ainda do papel de cada entidade e ressaltaram algumas das importantes conquistas da última campanha salarial. Uma delas foi a autorização para contratação de cinco mil novos empregados até o final de 2012, gerando mais empregos e possibilitando a melhoria do atendimento à população.

Foto: Apcef/CE



DICA CULTURAL

Espetáculo Rei da Vela, no Theatro José de Alencar

Fotos: Divulgação



Para quem aprecia teatro, a dica é conferir o espetáculo Rei da Vela, uma adaptação do texto de Oswald de Andrade, com direção de Lúcio Flávio Gondim. O espetáculo baseia-se na comédia para tratar do delicado assunto que é a "crise na bolsa de valores de 1929". Dentro deste suposta tensão, surgem personagens grotescos dentro de seus interesses individuais quase sempre egoístas.

A adaptação utiliza-se de um resumido espaço cenográfico – a sala de um escritório de agiotas – que, assim como a década em que se passa a história, sofre um turbilhão de diferentes interesses e entradas para mostrar personagens conflituosos em diversos âmbitos, desde o profissional à opção sexual. No final tem-se um espetáculo de profunda reflexão sobre o 'estar em sociedade' e o jogo da vida, entre 'reis da vela' e servos humildes.

Serviço:
ESPETÁCULO REI DA VELA

Local: Theatro José de Alencar

Data: 15 e 29 de fevereiro de 2012 – Horário: 19 horas.

Visite nosso blog

Diálogos Políticos

Bancários do Ceará em Blog



<http://dialogospoliticos.wordpress.com>

CASSI

Divulgadas as chapas das Eleições 2012 para os Conselhos Deliberativo e Fiscal

A Comissão Eleitoral da Cassi divulgou as cinco chapas que solicitaram registro para concorrer às Eleições 2012. No pleito, serão escolhidos dois membros titulares e dois suplentes para os Conselhos Deliberativo e Fiscal e o Diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes.

Ao todo foram inscritas cinco chapas: "Cassi: Respeito, Transparência e Independência"; "Semente

da União – Cassi"; "Uma Nova Cassi"; "Cuidando da Cassi" e "Responsabilidade e Experiência".

As eleições ocorrem no período de 2 a 13 de abril de 2012. Os eleitos terão mandatos de 1º de junho de 2012 a 31 de maio de 2016.

O Sindicato dos Bancários do Ceará indica o voto na chapa "Cuidando da Cassi", cujo diretor da entidade, José Eduardo Marinho, concorre como suplente do Conselho Fiscal.

O banco que facilita a ação de assaltantes e corta empregos

**Despesas com Segurança e Vigilância
(em milhares de reais e % de participação no Lucro Líquido)**

BANCOS	LUCRO LÍQUIDO		DESPESAS COM SEGURANÇA E VIGILÂNCIA		% DO LL 2010	% DO LL 2011
	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011		
Banco do Brasil	7.755.947	9.153.653	490.674	566.113	6,33	6,18
CEF	2.416.387	3.565.483	353.498	430.021	14,63	12,06
Bradesco	7.034.928	8.302.583	202.916	239.520	2,88	2,88
Itaú Unibanco	9.433.161	10.939.881	324.688	358.527	3,44	3,28
Santander (*)	5.464.022	5.956.155	378.783	378.714	6,93	6,36
	32.104.445	37.917.755	1.750.559	1.972.895	5,45	5,20

(*) IFRS

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos – Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Com o pretexto nada convincente de “evitar constrangimentos”, o Itaú Unibanco está retirando gradativamente de suas agências as portas giratórias detectoras de metais. Segundo o [mau] exemplo do Bradesco, o Itaú copia um modelo de agência que diminui a segurança de clientes e usuários e facilita a ação de assaltantes.

No último dia 25/1 o Sindicato dos Bancários realizou uma manifestação em frente à agência do Bradesco da Av. Aguanambi protestando contra a ausência das portas giratórias. Dias antes, a unidade tinha sido alvo de assaltantes e, segundo a Polícia, a falta do equipamento facilitou a ação dos bandidos.

De acordo com o plano de segurança bancária (Lei Federal 7102/83), para funcionar, uma agência deve apresentar pelo menos três itens de segurança: a presença de vigilantes armados, alarme eficiente e mais um desses itens – equipamentos elétricos, eletrônicos e de filmagens; artefatos que retardem a ação dos criminosos, como: portas giratórias detectoras de metais e equipamento de retardo instalado na fechadura do cofre ou cabina blindada com vigilante. Acontece que, ao optar, como no caso do Bradesco, pela não colocação de portas giratórias, esses bancos expõem seus clientes, usuários e trabalhadores à insegurança.

“Isso é um retrocesso absurdo. Se é para evitar constrangimento que o Itaú está retirando as portas giratórias, isso não se justifica. Constrangimento maior é o bancário e a população estar exposta à ação de assaltantes dentro da unidade. Sabemos que não é só a porta giratória que vai barrar 100% a ação das quadrilhas de assalto a bancos, mas a ausência do equipamento facilita e até põe o Itaú como um dos principais alvos desses bandidos”, analisa o diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará e funcionário do Itaú, Ribamar Pacheco.

Para a Contraf-CUT e a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), essa medida absurda, iniciada no ano passado por ocasião das reformas nas unidades do Itaú em cidades sem lei municipal que obrigue a colocação desse equipamento, aumenta a insegurança e coloca ainda mais em risco a vida de trabalhadores e clientes.

O Itaú afirma que retirará essas

portas em todas as agências do País, só mantendo o equipamento onde for obrigado por lei [municipais ou estaduais].

Tendência negativa – Segundo o que vem sendo divulgado na grande imprensa, os principais bancos privados do País estão iniciando um processo de retirada das portas com detectores de metal das agências. Feita de forma gradual e sem alarde, a ação é um refluxo da disseminação destes equipamentos deflagrada nas décadas de 1980 e 1990, quando o Brasil via recordes de roubos a bancos. Naquela época, São Paulo registrava mais de 1.200 roubos por ano. Em 2011, foram 251 casos registrados. Na avaliação de Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, esses números comprovam a eficácia das portas giratórias, pois a queda ocorreu justamente após a sua instalação. “A retirada das portas pode aumentar os assaltos, na medida em que as quadrilhas vivem atacando as agências e postos de atendimento mais vulneráveis e insecuras”, alerta.

O argumento dos bancos gira em torno de que, apesar da queda nas ocorrências, as portas giratórias estão sendo retiradas devido ao grande número de processos judiciais. São ações de danos morais de clientes constrangidos diante de dificuldades de acesso às agências após o travamento das portas. Para a Contraf-CUT, essa desculpa dos bancos não se sustenta, sobretudo porque estes sequer apresentam dados para justificar. “Tais processos judiciais são certamente insignificantes diante de milhares de ações trabalhistas e de milhares de reclamações de clientes contestando as altas taxas de juros e a cobrança indevida de tarifas. Além do mais, a vida não tem preço”, ressalta Ademir.

Para a Contraf-CUT e a CNTV, as portas giratórias deveriam ser obrigatorias para todas as agências e postos de atendimento bancário, sendo uma das propostas dos trabalhadores para o projeto de lei que cria o estatuto de segurança privada, que está em estudo no Ministério da Justiça, a partir de iniciativa da Polícia Federal. “Além disso, apoiamos projetos de leis municipais e estaduais que determinam a instalação de portas giratórias e

outros equipamentos, como forma de prevenir assaltos e sequestros e proteger a vida de trabalhadores e clientes”, conclui Ademir.

Lucro deveria gerar investimento em segurança e emprego – O Itaú anunciou na terça-feira, 7/2, lucro líquido de R\$ 14,62 bilhões em 2011, o maior da história do sistema financeiro nacional. Mas, investe pouco em segurança.

Pesquisa realizada pelo Dieese no final de 2011 mostra que mesmo com lucros recordes, o Itaú investiu apenas 3,28% do seu lucro em despesas com segurança e vigilância. Para investir menos que ele, só mesmo o Bradesco – que investiu 2,88% do seu lucro em segurança. Justamente os dois que adotam a postura de não implantar portas giratórias nas suas unidades.

“Isso facilita as ações dos assaltantes e mostra o descaso dos banqueiros com a proteção à vida de trabalhadores, clientes e usuários. Em nenhum momento, os bancos descumprem a lei, mas a falta de um item tão importante quanto a porta giratória abre espaço para criminosos e expõe todos a um risco que poderia ser evitado”, reforça Carlos Eduardo Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, enfatizando que a instalação de portas giratórias antes mesmo do autoatendimento é uma das bandeiras de luta dos bancários para reforçar a segurança nas unidades.

Emprego – Além de mostrar descaso com a segurança de bancários e clientes, o Itaú também mostra que não quer saber de valorização do emprego. O banco fechou 4.058 postos de trabalho em 2011. O lucro de R\$ 14,6 bilhões do Itaú no ano passado foi 9,74% maior que o resultado de R\$ 13,3 bilhões de 2010. A receita com prestação de serviços cresceu 11,39% e as despesas de pessoal aumentaram apenas 7,27% (menos que o índice de reajuste de 9% da campanha nacional do ano passado). Relação entre as receitas de prestação de serviços e as despesas de pessoal cresceu de 137,34% em 2010 para 142,61% no ano passado. “Ou seja, o Itaú cobre quase uma vez e meia toda a folha de pagamento somente com a cobrança de tarifas dos clientes”, critica Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

BANCO DO BRASIL

Cinco trocas de presidentes em oito anos revelam descaso com a Cassi

Com a posse de David Salviano de Albuquerque Neto como novo presidente da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), a direção do banco alcança um número impressionante: ele é o quinto ocupante do cargo nos últimos oito anos, todos trocados pela empresa antes do fim de seus mandatos, previstos para quatro anos consecutivos.

A dança das cadeiras começou com a troca de Sérgio Vianna, que assumiu em 2004, por Carlos Eduardo Leal Néri, em 2007, antes do final do mandato. Depois dele, ainda passaram pela presidência Antonio Sergio Riede e Hayton Jurema da Rocha até chegar ao novo presidente.

“Troca constante de comando demonstra a falta de compromisso do banco com a gestão da Cassi”, avalia Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT. “O descaso com esse patrimônio dos funcionários é flagrante e ajuda a entender os graves problemas de gestão enfrentados pelo plano de saúde. Não é possível manter uma administração consistente com tantas mudanças”, defende.

Salviano tomou posse na quarta-feira (1/2), em Brasília, juntamente com Carlos Alberto Araújo Netto e Sandro Kholer Marcondes, integrantes do conselho deliberativo da instituição – todos indicados pelo BB. Ele substituiu Hayton Jurema da Rocha, que deixou o cargo após dois anos para assumir a Diretoria de Marketing e Comunicação do BB.

Funcionário do BB há 29 anos, sendo 16 na Cassi, David Salviano é o primeiro gerente de unidade da Caixa de Assistência a ser indicado pelo BB para ocupar a presidência do plano de saúde.

“A Cassi precisa retomar o caminho que todos desejamos como funcionários. Precisa deixar o modelo curativo, o mesmo praticado pelo mercado, e construir um modelo preventivo, dando atenção global à saúde dos associados”, defende Marcel. “Para isso, é preciso uma gestão comprometida e competente. Vamos cobrar essa postura do novo presidente e da direção do banco”, completa.

EMPRÉSTIMOS

Pequenos negócios contratam R\$ 143 bi em crédito de bancos federais

As micro e pequenas empresas (MPE) contrataram mais de R\$ 143,4 bilhões em empréstimos junto aos cinco bancos públicos federais em 2011. O número representa a soma dos valores emprestados pela Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Nordeste (BNB), Banco da Amazônia (Basa) e Banco do Brasil. O volume é 13,5% superior ao de 2010.

Segundo levantamento feito pela Agência Sebrae de Notícias com informações das instituições financeiras, em 2010 foram emprestados às MPE R\$ 126,3 bilhões pelos mesmos bancos. “A alta na procura das micro e pequenas empresas por crédito se deve ao aquecimento do mercado interno”, avalia o diretor-técnico do Sebrae, Carlos Alberto dos Santos.

Com o aumento da demanda dos clientes, os empresários recorrem mais ao crédito para capital de giro e investimento. “Mesmo com a maior oferta, os pequenos negócios precisam de tratamento diferenciado, com mais facilidade de acesso a crédito”, destaca Carlos Alberto.

A participação das micro e pequenas empresas no total de pessoas jurídicas tomadoras de financiamento é maior entre os clientes da Caixa. De cada R\$ 100,00 emprestados às empresas, R\$ 44,00 foram contratados para empreendimentos de pequeno porte. O volume é 15% superior ao de 2010. Para esse segmento, a Caixa desembolsou R\$ 28,6 bilhões, em 2011, frente aos R\$ 24,7 bilhões de 2010. O valor vai subir neste ano: o banco terá R\$ 40 bilhões aos pequenos negócios.

Além de dispor de mais recursos, os empresários clientes da Caixa poderão contar com juros mais baixos do que os praticados em 2011. Com a queda na taxa Selic, a instituição reduz em até um ponto percentual ao ano os juros cobrados de pessoa jurídica.

As MPE contrataram R\$ 2,5 bilhões em empréstimos junto ao Banco do Nordeste (BNB) em um total de 106 mil operações. O volume é 13% superior ao de 2010 e representa 11% das operações do banco. Em 2012, a expectativa do BNB é conceder R\$ 3,5 bilhões em financiamentos às MPE.

No BNDES, a proporção de empréstimos aos pequenos negócios dentro do total direcionado à pessoa jurídica foi recorde e atingiu 36%. Foram contratados R\$ 49,8 bilhões por micro e pequenas empresas, 9% a mais que em 2010. Houve apoio a 236 mil empresas em 2011, 34% superior ao volume verificado no ano anterior. O Cartão BNDES está entre os fatores que impulsionaram o crescimento. Somente as liberações do cartão atingiram R\$ 7,6 bilhões, com aumento de 76% em relação a 2010.

Instituição de fomento voltada para atender a região amazônica, o Basa emprestou R\$ 208 milhões às MPE em 2011. Foram atendidos 2,3 mil empreendimentos. O montante é 7,9% inferior aos R\$ 226 bilhões concedidos em 2010. A queda se deve a uma greve dos bancários, que prejudicou o atendimento, segundo explica a assessoria de imprensa do banco. Em 2012, a instituição vai disponibilizar R\$ 315 milhões em recursos de fomento.

Parcial – O Banco do Brasil só divulgará o balanço de 2011 neste mês, mas a expectativa é que siga a tendência verificada nos outros bancos públicos. Até o terceiro trimestre de 2011, último balanço divulgado pela instituição, o volume de empréstimos às micro e pequenas empresas havia crescido 16,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segundo os dados, emprestaram-se aos pequenos negócios R\$ 62,3 bilhões entre janeiro e setembro de 2011, o que representa 38% do total de crédito às pessoas jurídicas no período.



Denúncia

Banco do Brasil manda cortar árvores na Avenida Heráclito Graça

O Banco do Brasil desrespeitou a natureza. A ação foi um corte de três árvores no sábado, 4/2, na avenida Heráclito Graça, bairro Aldeota. O pátio da agência fica entre as ruas Carlos Vasconcelos e Monsenhor Bruno.

Sem qualquer justificativa, foram derrubados um pé de eucalipto (ou pinheiro), uma mangueira frondosa e uma outra planta. O fato foi divulgado no

blog do jornalista Eliomar de Lima, na coluna Vertical (O Povo) e ganhou sucessivos protestos nas redes sociais.

A Assessoria de Comunicação da Regional II (SER II) informou que o Banco do Brasil não tinha autorização para cortar as árvores e, portanto, recebeu uma notificação pela infração. A penalidade consiste numa multa que depende do

número de árvores (no caso, três) e varia de 5 a 20 UFMF's (Unidade Fiscal do Município de Fortaleza) por árvore. Atualmente, uma Unidade Fiscal custa R\$ 57,67.

Pela primeira notificação, a multa é de 5 UFMF's. Já pela segunda notificação, a multa é de 12,5 UFMF's. Caso o banco seja notificado pela terceira vez, o valor sobe para 20 UFMF's.

VIOLÊNCIA

Reféns usados como escudo humano em mais um assalto a banco no Interior

No último dia 7/2, em mais uma ação cinematográfica, assaltantes sitiaram a cidade de Madalena (186 Km de Fortaleza), roubaram carros, fizeram reféns como escudo humano, atacaram o prédio da Polícia e destruíram a agência do Banco do Brasil do município. Com esta ação, já são dez contabilizadas em 2012.

A quadrilha, cerca de 18 homens fortemente armados, utilizou explosivos para destruir caixas eletrônicos e o cofre da agência. O ataque ao BB, porém, foi precedido de outra ação delituosa, quando os ladrões montaram uma falsa blitz na BR-020 e fizeram cinco reféns, pessoas que transitavam em seus veículos pela rodovia federal. Entre os reféns, segundo a Polícia, estava um vereador de Paracuru (a 100Km da Capital). De posse dos carros roubados e dos reféns, os assaltantes seguiram para Madalena, onde uma parte da quadrilha passou a atirar em direção ao prédio do destacamento da PM. Na hora, havia quatro policiais e, ainda, um agente prisional. Os cinco foram também dominados. A outra parte da quadrilha seguiu até a agência e colocou os artefatos nos caixas.



Carro forte – Na segunda-feira, 6/2, uma tentativa de assalto a um carro forte em Fortaleza terminou em tiroteio, morte e prisão. Uma quadrilha composta por, pelo menos, quatro homens, tentou roubar os malotes que eram recolhidos por vigilantes da empresa de segurança privada Corpvs em uma filial da rede de farmácias Pague Menos, na esquina da Avenida Augusto dos Anjos, no Bairro João XXIII. Os criminosos estavam armados com pistolas e chegaram a render a segurança da farmácia, de quem

roubaram um revólver de calibre 38. Na sequência, trocaram tiros com os vigilantes do carro-forte que chegavam para recolher o dinheiro. Ao perceber que o plano de ataque ao blindado fora frustrado, diante da reação dos vigilantes, os bandidos fugiram do local em um carro roubado. Na fuga, os criminosos se depararam com uma patrulha do grupo Rondas de Ações Intensivas e Ostensivas (Raio). No embate, dois assaltantes morreram e outros dois foram presos depois de baleados.

RETRÔCESSO

Santander reduz auxílio-academia e rasga cartilha de benefícios

O Santander reduziu unilateralmente a concessão do auxílio-academia. A partir de agora, funcionários que ganham acima de R\$ 3 mil não poderão mais usufruir do reembolso de 50% do valor da mensalidade, até o limite de R\$ 60,00 para quem trabalha nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e no Distrito Federal, e de R\$ 50,00 nos demais estados.

A medida surpreendeu os trabalhadores. O auxílio para academia de ginástica está previsto na cartilha de benefícios do banco, que tem o título de "Você e a Organização – Confiar para Construir", distribuída em maio de 2009, durante o processo de fusão com o Real. Os valores estavam inclusive congelados, pois desde então nunca foram atualizados, apesar do aumento dos preços das academias.

"O banco rasgou a cartilha, uma vez que tal auxílio está previsto nas

páginas 54 e 55 dentro dos chamados benefícios que tratam do 'seu bem-estar'. É um retrocesso injustificável que ocorre ao mesmo tempo em que o Santander divulgou o balanço com lucro que cresceu 5,1% e atingiu R\$ 7,75 bilhões, que representa 28% do resultado mundial do banco", avalia o secretário de imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr.

"Infelizmente ainda não conseguimos incluir esse benefício e outros que estão na cartilha no acordo aditivo do Santander à convenção coletiva, apesar das tentativas que fizemos nas últimas campanhas", destaca o dirigente sindical. "O aditivo protege as conquistas e valoriza os trabalhadores".

"Reivindicamos que o Santander volte atrás e garanta o auxílio-academia para todos os trabalhadores, independentemente de faixa salarial", conclui Ademir.

JORNADA DE LUTAS

Executiva Nacional da CUT quer barrar retrocesso

A Direção Executiva da CUT, reunida em São Paulo nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, aprovou a seguinte resolução política:

Barrar retrocesso – A Central Única dos Trabalhadores, demonstrando mais uma vez sua unidade de ação e sua diferença com as demais centrais sindicais brasileiras, intensificará a luta por mudanças estruturais de nossa sociedade, centradas na valorização do trabalho com distribuição de renda, articulada à luta pela liberdade e autonomia sindical.

Jornada cutista de lutas – A pauta de interesse da classe trabalhadora continua trancada no Congresso Nacional: a Redução da Jornada de Trabalho Sem Redução de Salários; ratificação e implementação das Convenções 87, 151, 158 e 156 (além de outras); o fim do fator previdenciário e valorização das aposentadorias; o combate à precarização e à terceirização; o fim do imposto sindical; o combate às práticas antissindicais; o combate ao trabalho escravo com políticas de proteção aos trabalhadores contra essa prática; o aperfeiçoamento das políticas públicas ambientais; o combate a todas as formas de discriminação; a proteção à saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho, entre outros temas e projetos expressos na Plataforma da CUT, e que consolidam e ampliam direitos, mas que encontram grande resistência entre os patrões e seus representantes no Legislativo e no Executivo.

Ação da base sindical CUTista deve se intensificar, a partir deste momento, não apenas no Congresso Nacional e Executivo, mas a partir de uma pressão organizada e sistemática nos Estados e municípios, desde os locais de trabalho, nas bases dos parlamentares, nas assembleias estaduais e câmaras de vereadores, tendo como referência a Plataforma da CUT.

Nesta jornada de mobilizações soma-se o combate aos cortes previstos no orçamento federal, a luta pelas reformas política, tributária, fiscal, agrária, por mais investimentos públicos em educação (Plano Nacional de Educação e Piso Nacional, especialmente o enfrentamento de governos estaduais e municipais que não querem pagar o piso), por políticas públicas, pela Seguridade

Social Universal e Pública, pela Valorização dos Servidores Públicos e das aposentadorias, pelo trabalho decente e pela ratificação da Convenção 189 da OIT que trata dos direitos das Trabalhadoras Domésticas, pela democratização da comunicação.

Neste sentido, para irmos às ruas, a Executiva Nacional da CUT orienta:

a) Organizar no mês de março uma Jornada Nacional de Lutas, um conjunto de amplas mobilizações envolvendo a base sindical CUTista, iniciando pelas atividades do 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres;

b) As Estaduais da CUT devem realizar plenárias estaduais para construir as manifestações nos estados;

c) As plenárias deverão debater a conjuntura, a Plataforma da CUT e as ações a serem desenvolvidas no estado objetivando construir um calendário estadual de lutas. A pauta CUTista do período contém também a participação na Conferência pelo Trabalho Decente e na Conferência Rio+20, o fortalecimento das campanhas salariais unificadas do primeiro semestre e a campanha por Liberdade e Autonomia Sindical, como também a ampliação das mobilizações para com o conjunto dos movimentos sociais;

Liberdade sindical e democracia – É também prioritário neste momento o fortalecimento da luta por liberdade e autonomia sindical, princípios fundantes da CUT. Assim, a Executiva Nacional delibera pela realização da Campanha Nacional pela Liberdade de Organização, com a ratificação da Convenção 87 da OIT. As ações dessa Campanha deverão ter como norte a ampliação da conscientização e a mobilização de nossas bases em torno de nossa concepção e prática e para garantir a liberdade de organização e a mobilização/negociação em todas as instâncias. O Prêmio Liberdade e Democracia Sempre, instituído em 2010 pela CUT deve ser um elemento importante da campanha.

Abase sindical CUTista, seus militantes e dirigentes, em aliança com os movimentos sociais, não aceitará qualquer redução ou flexibilização de direitos, precarização ou qualquer ataque à liberdade e autonomia dos trabalhadores e das trabalhadoras, enquanto classe.

Bancos creditam a segunda parcela da PLR e programas próprios de remuneração

Os trabalhadores do Santander receberão na folha de fevereiro, que será creditada no dia 17/2, véspera de carnaval, a segunda parte da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), e o Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS). Em contato com a Contraf-CUT, o banco só não confirmou os valores que serão pagos, o que deve ocorrer nos próximos dias.

"Com o lucro estrondoso de R\$ 7,75 bilhões em 2011, que representa 28% do resultado mundial do banco espanhol, a expectativa é de que cada funcionário receberá os valores máximos de PLR previstos na convenção coletiva da categoria", projeta Ademir Wiederkehr, funcionário do Santander e secretário de imprensa da Contraf-CUT.

Os funcionários do Santander ainda receberão o pagamento do Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS), conforme estabelece o acordo coletivo aditivo à convenção coletiva. O PPRS garante o valor mínimo de R\$ 1.500,00 a ser pago a título de programa próprio de remuneração variável. Esse montante não pode ser descontado da PLR.

Já os bancários do HSBC receberão no próximo dia 27/2 a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A informação foi repassada à Contraf-CUT pelo banco, que também não confirmou os valores a serem pagos. Contra as reivindicações

Confira o modelo da PLR previsto na convenção coletiva:

Regra básica da PLR

Cada bancário deve receber o restante da regra básica da PLR, cujo valor total corresponde a 90% do salário mais R\$ 1.400,00 limitado a R\$ 7.827,29. Se ao final do pagamento da regra básica, o montante distribuído não atingir 5% do lucro líquido do banco, o valor deve ser aumentado até atingir 2,2 salários, limitado a R\$ 17.220,04, o que vier primeiro. Do pagamento da regra básica, será descontada a antecipação da primeira parte feita em 2011, equivalente a 54% do salário mais R\$ 840,00 com teto de R\$ 4.696,37.

Parcela adicional da PLR

Cada bancário também deve receber o restante da parcela adicional da PLR, cujo valor total é calculado com base na distribuição linear de 2% do lucro líquido de 2011 entre todos os empregados, com teto de R\$ 2.800,00. Esse montante é pago sem desconto nos programas próprios de remuneração variável. Do pagamento da parcela adicional será deduzida a antecipação feita em 2011, limitada a R\$ 1.400,00.

dos trabalhadores, o banco manterá a política equivocada e injusta de descontar da PLR os valores referentes aos programas próprios de remuneração variável (PPR/PSV). O banco ainda não divulgou as regras da PPR 2012.

Os funcionários do Bradesco receberam no último dia 10/2 a segunda parcela da PLR, quando foi pago o teto da regra básica e da parcela adicional da PLR. Os funcionários do Safra receberam o crédito da segunda parte da PLR em dezembro, em valores 20% maiores do que os pre-

vistos na convenção coletiva. Cada funcionário ganhou regra básica de 2,64 salários e parcela adicional de R\$ 3.360,00. O pagamento ocorreu antes mesmo da divulgação do balanço. O banco apurou lucro de R\$ 1,25 bilhão em 2011, um crescimento de 19% em relação ao ano anterior.

Já o Itaú/Unibanco divulgou o balanço no último dia 7/2, mas ainda não anunciou a data do pagamento da PLR. O BB deve divulgar o balanço dia 14/2. A Caixa anunciou o pagamento para o dia 1/3.

CAIXA

Banco lucra R\$ 5,2 bilhões em 2011

A Caixa Econômica Federal atingiu lucro de R\$ 5,2 bilhões em 2011, com crescimento de 37,7% em relação a 2010. No último trimestre, o lucro chegou a R\$ 1,6 bilhão, 20% a mais do que no mesmo período do ano anterior. O número total de empregados cresceu de 83.185 para 85.633, um saldo de 2.448 novos postos de trabalho. A Contraf-CUT enviou ofício cobrando da Caixa o pagamento da segunda parcela da PLR e demais benefícios. Depois da solicitação, a Caixa informou que realizará o pagamento da PLR no dia 1º de março e antecipará o pagamento da folha de fevereiro para o dia 17, véspera de carnaval.

"O resultado da Caixa mostra que é possível ter lucros crescentes com uma atuação que cumpra com as finalidades sociais de um banco, especialmente um banco público", avalia Plínio Pavão, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT e empregado do banco.

Para ele, no entanto, ainda que o crescimento no número de bancários seja positivo, o ritmo das contratações é insuficiente. "Os bancários da Caixa apoiam e se sentem orgulhosos de participar da gestão dos programas sociais do governo federal, como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida, responsável pelo grande aumento nos financiamentos imobiliários. Mas isso não muda o fato de que estamos cada vez mais sobrecarregados. Há poucos trabalhadores para dar conta do trabalho, o que tem causado grande número de adoecimentos e a perda da qualidade do atendimento oferecido aos usuários e clientes", diz Plínio, lembrando que os bancários conquistaram o aumento para 92 mil funcionários até fim desse ano e 97 até fim de 2013 na Campanha Nacional 2011.

PLR Social – Para Plínio, os resultados do banco mostram o

acerto da criação da PLR Social, conquista dos empregados na Campanha Nacional 2010 e mantida em 2011. "O lucro da Caixa é grande, mas fica abaixo dos outros grandes bancos brasileiros por conta de sua função social. O que não quer dizer que seus empregados trabalhem menos que seus colegas de outras empresas. A PLR Social é um instrumento que ajuda a corrigir essa distorção", avalia.

Cada empregado da Caixa deve receber a regra básica e a parcela adicional da PLR, nas mesmas regras previstas na convenção coletiva.

Além disso, os trabalhadores conquistaram no acordo aditivo o pagamento da PLR Social, que corresponde à distribuição linear de 4% do lucro líquido do exercício de 2011. Do montante será deduzido o valor já antecipado, que foi calculado com base em 4% do lucro líquido obtido no primeiro semestre do ano passado.

LITERATURA

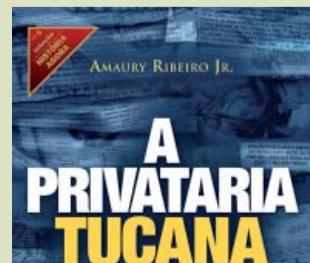
Cadastre-se no site para concorrer ao livro "A Privataria Tucana"

Nas últimas três sextas-feiras, o Sindicato dos Bancários do Ceará premiou três ouvintes do programa Rádio Bancários com o livro "A Privataria Tucana", do jornalista Amaury Ribeiro Jr. Os ouvintes Raimundo Sobrinho (Bairro de Fátima), Geovairton Péricles Barroso (Centro) e Pedro Eranildo Leite Tavares (Montese) ligaram para o programa e foram sorteados.

Mais três exemplares do livro serão sorteados no dia 2/3, a partir

das 17h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro). Dessa vez, o sorteio será entre os bancários sindicalizados que preencherem o formulário de inscrição disponível no site da entidade (www.bancariosce.org.br). Cada bancário associado pode concorrer apenas com um cupom.

No livro, o jornalista Amaury Ribeiro Jr. usa 343 páginas para denunciar as falcatruas das privatizações do governo Fernando Henrique



Cardoso. Lançada em dezembro do ano passado, a obra é fenômeno de vendas.

CARNAVAL 2012

Em Fortaleza, festa com shows no Aterro e com desfile de Maracatus

Quem ficar em Fortaleza vai ter quatro opções de diversão. Na região da Praia de Iracema, um dos locais é o bar da Dona Mocinha. Lá, os foliões poderão se divertir ao som do samba-de-mesa cantado pelo Bloco Num Ispaia Sinão lenche. Já no Aterro da Praia de Iracema, durante os quatro dias de folia, haverá shows a partir das 19 horas. O homenageado é o humorista Chico Anysio.

No primeiro dia, sobem ao palco os pernambucanos Otto e Karina Buhr; no domingo, tem a baiana Emanuelle Araújo e sua Banda Moinho; na segunda, é a vez dos cariocas Simoninha e Max de Castro, à frente do Baile do Simonal, um tributo dançante à obra do pai, Wilson Simonal. No último dia de carnaval, encerrando a festa em grande estilo, o sambista carioca Arlindo Cruz sobe ao palco armado à beira-mar.

Na avenida Domingos Olímpio,

o trânsito dá espaço para os desfiles das agremiações carnavalescas a partir do domingo de carnaval com os maracatus, a partir de 16h30min. Na sequência, desfilam blocos e cordões, escolas de samba e afogados. Lá, um segundo homenageado será lembrado pelos carnavalescos locais, in memoriam: José Maria da Silva, fundador e presidente da tradicional Escola de Samba Império Ideal.

As presenças do Rei Momo e da Princesa do Carnaval também são esperadas, assim como a aparição inusitada e sempre bem-humorada dos Sujos.

Vai ter festa também no Bairro Benfica. O endereço é o Bar do Chaguinha, situado na Rua Padre Francisco Pinto. O bloco Luxo da Aldeia comanda a festa. Os foliões vão ouvir canções de compositores cearenses como Ednardo, Fagner, Fausto Nilo e Evaldo Gouveia.

VEJA A PROGRAMAÇÃO NO ATERRA DA PRAIA DE IRACEMA

HORÁRIO DE INÍCIO DOS SHOWS: 19H

DIA 18/2 – SÁBADO
Marcus Caffé e Banda
Serrão de Castro e Banda
Karina Buhr e Banda (PE)
Otto e Banda (PE)

DIA 19/2 – DOMINGO
Orquestra Casa Blanca
Groovytown
Banda Moinho (BA)

DIA 20/2 – SEGUNDA-FEIRA
Batucada Elétrica de Hoto Júnior
Tarcísio Sardinha e Orquestra de Fortaleza
Baile do Simonal com Wilson Simoninha e Max de Castro (RJ)

DIA 21/2 – TERÇA-FEIRA
Lú de Sousa e Forno Elétrico
Pantico Rocha e Convidados
Arlindo Cruz (RJ)



LEI MARIA DA PENHA

Instalada CPMI para acompanhar aplicação da Lei no País

O Congresso Nacional instalou na quarta-feira (8/2) a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Violência contra a Mulher (CPMI). Na primeira sessão, foram designadas, como presidente da CPMI, a deputada Jô Moraes (PCdoB-MG) e, como relatora, a senadora Ana Rita (PT-ES).

De acordo com Ana Rita, o objetivo da comissão será principalmente identificar os problemas que estão fazendo com que a Lei Maria da Penha não venha sendo aplicada correta e amplamente. "Por que tantas mulheres continuam morrendo?", questionou a senadora.

Além disso, os parlamentares que compõem a comissão, que conta com apenas três titulares homens até o momento, terão também a missão de atuar no Supremo Tribunal Federal (STF) e interagir com os governos para garantir que a lei de proteção às mulheres seja aplicada de forma correta.

O Ligue 180 – serviço para o qual as mulheres que sofrem algum tipo de violência podem ligar

para solicitar ajuda e orientação – recebeu, em 2011, mais de 667 mil chamadas, cerca de 1,8 mil por dia. Desses ligações, quase 46 mil foram relatos de violências físicas e aproximadamente 18 mil foram de violência psicológica. De acordo com o balanço divulgado pela central de atendimento, em média, um caso por dia era relacionado à denúncias de cárcere privado e, ao longo do ano, foram denunciados 35 casos de tráfico de mulheres.

O perfil educacional dessas mulheres é, na maior parte, formado por vítimas que têm o ensino fundamental (45,5%) ou o ensino médio (41,2%). Em relação à faixa etária, 81% delas têm entre 20 e 49 anos. Isso significa que as mulheres mais atingidas pela violência são as adultas, no auge da fase reprodutiva e econômica.

A CPMI deverá contar ao todo com 24 deputados e senadores, mas nem todos foram indicados ainda. A próxima reunião da comissão, quando será definido um cronograma de trabalho, deve acontecer após o carnaval.

Sindicato defende Isonomia como prioridade em fóruns da categoria

O Sindicato dos Bancários do Ceará defende em todos os fóruns da categoria a continuidade do tema isonomia como prioridade para o movimento sindical bancário, não apenas na campanha salarial, mas em todo o processo de negociação das mesas permanentes e específicas.

A falta de tratamento isonômico entre bancários atinge particularmente funcionários de bancos públicos admitidos por concurso a partir do ano 2000. Esse contingente já representa hoje mais de 50% da força de trabalho no Banco do Brasil, Caixa e BNB.

Nesses bancos os avanços que o SEEBC-CE e a Contraf-CUT já alcançaram são concretos: plano de previdência complementar, adiantamento de férias, ausências abonadas, plano de cargos único para todos os funcionários são conquistas isonómicas atingidas em consequência da mobilização durante as greves e das mesas específicas de negociação ao longo dos anos. "Mas é preciso continuar lutando por licença-prêmio

junto aos órgãos de governo para a revogação das resoluções do DEST que tratam do assunto; reuniões com entidades representativas de trabalhadores de outras estatais que sofrem do mesmo problema visando unificar e fortalecer a luta por isonomia; acompanhamento e cobrança junto aos parlamentares sobre o andamento de projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional visando a obtenção de tratamento isonômico para todos os funcionários de estatais.

O movimento sindical, através de suas centrais, principalmente CUT e CTB, tem se empenhado na solução do problema da isonomia, através de diversas ações, como: pressão



TOUTROS TOQUES

Açúcar no Cigarro

A nova versão da resolução da Anvisa mantém o voto à adição de produtos ao tabaco como cravo. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, 45% dos fumantes de 13 a 15 anos consomem cigarros com sabor. A versão vai ser discutida no dia 14/2, em reunião pública. A primeira proposta previa a retirada de todos aditivos, incluindo o açúcar, mas houve reação da indústria do tabaco. A sugestão seguia os princípios da Convenção Quadro do Tabaco, um acordo internacional com regras para prevenção e combate ao tabagismo do qual o Brasil é signatário.

Doação de órgãos

O estado do Ceará registrou 92 doações em todo o mês de janeiro. O resultado é o melhor de 1998, quando foi implantada a Central de Transplantes. De 1998 a 2001, o Ceará transplantava coração, rins e córneas. A partir de 2003 passou a realizar também transplante de figado. Em 2011, outra importante inovação: o Hospital de Messejana, unidade do governo do Estado tornou-se o primeiro e único Estado das regiões Norte e Nordeste a fazer transplante de pulmão.

"Agências vulneráveis e inseguras ficam mais amigáveis para bandidos que assaltam agências e postos e praticam a 'saidinha de banco', uma vez que terão um obstáculo a menos para praticar ações criminosas"

Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária sobre a retirada das portas giratórias das agências, principalmente do Itaú e Bradesco

Dez maiores bancos já têm 85% dos ativos e concentração deve crescer

A expectativa dos analistas de que o Banco do Brasil atinja R\$ 1 trilhão em ativos totais este ano e a aproximação entre os indicadores de Bradesco e Itaú – segundo balanço a ser divulgado pelo BB na terça-feira (14/2) – o Itaú atingiu em dezembro de 2011 R\$ 851,3 bilhões em ativos totais, enquanto o Bradesco ficou com R\$ 761,5 bilhões – evidenciam o aumento da concentração no setor. Há dez anos, diz o especialista em setor bancário Erivelto Rodrigues, presidente da Austin Rating, os dez maiores bancos brasileiros detinham 65% dos ativos totais do setor. No ano passado, a parcela era de 85%.

O movimento de consolidação do setor bancário brasileiro, iniciado a partir da queda da inflação com o Plano Real em 1994, acelerou-se a partir da primeira década do século 21 com a entrada dos conglomerados estrangeiros, o acirramento das operações de fusões e aquisições entre bancos e a própria crise econômica em 2008 nos Estados Unidos e na Europa.

E não só na intermediação de recursos que os bancos se concentram. Segundo levantamento da CardMonitor, empresa de pesquisa do mercado de meios eletrônicos de pagamentos, os cinco maiores bancos emissores de cartões detinham 68% do mercado em 2005. No ano passado, a fatia subiu para 81%.

Ainda assim, Rodrigues afirma que este movimento de consolidação ainda está longe de ter se esgotado. Os pequenos e médios bancos brasileiros, que cresceram em número por conta da populari-

zação do crédito consignado, ainda não se recuperaram completamente do encurtamento do crédito após a crise e das regras mais restritivas impostas pelo Banco Central.

A aproximação entre o Bradesco e o Itaú em termos de ativos totais é o resultado de uma estratégia agressiva de crescimento que o Bradesco adotou no dia seguinte ao anúncio da fusão entre Itaú e Unibanco e que focou, segundo o professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UERJ Luiz Fernando de Paula, no aumento de agências e funcionários – segundo a tradição do banco de ter uma grande presença geográfica – e na captação, para sua base de clientes, de pessoas que pela primeira vez na vida passaram a ter uma conta bancária, pertencentes às classes C e D.

Bancos públicos – A estratégia mais agressiva dos bancos comerciais privados nos últimos anos também foi compartilhada pelos bancos públicos, especialmente o Banco do Brasil e a Caixa, que pelo menos desde meados da década, observam os economistas, vêm ampliando suas ações em atividades bancárias que vão bem além das suas tradições – o crédito agrícola e o financiamento às exportações, caso do Banco do Brasil, e o financiamento imobiliário e o crédito à microempresa, caso da Caixa.

Para ampliar seus ativos, os bancos estatais também investiram na onda de fusões e aquisições que só fizeram reforçar seus ativos.



Donas de Casa

O Ministério da Previdência Social anunciou que 52.040 donas de casa se inscreveram no INSS em novembro e dezembro de 2011. As donas de casa de famílias de baixa renda podem contribuir com a Previdência Social pagando somente uma alíquota de 5% sobre o salário mínimo (R\$ 31,10). Esses segurados têm direito aos seguintes benefícios da Previdência Social: aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão por morte e auxílio-reclusão.

Para se inscrever, as donas de casa podem ligar para o telefone 135.



Isenção de IR para idosos

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado aprovou na quarta-feira (8/2) o projeto de lei que isenta do Imposto de Renda os valores recebidos mensalmente por idosos com 65 anos ou mais.

A proposta é de autoria do senador Paulo Paim

(PT/RS). De acordo com a legislação atual, os idosos com 65 anos ou mais que recebem valores referentes à aposentadoria, reforma ou pensão têm uma isenção de IR adicional. Contudo, o benefício não contempla os demais idosos com 65 anos ou mais. A proposta segue agora para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde será analisada de forma terminativa.

